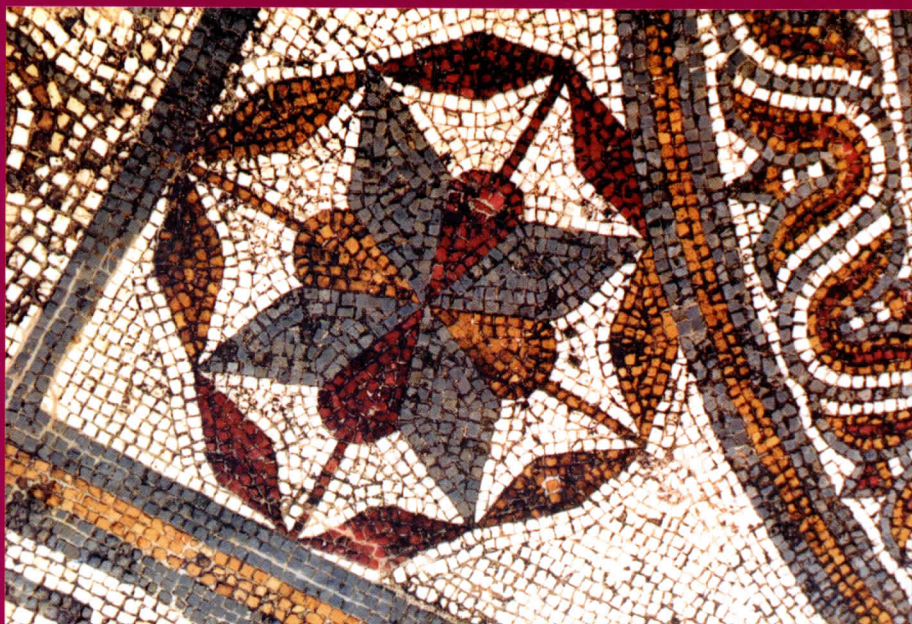


Licínia Nunes Correia

# Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses



Edições Colibri

DECORAÇÃO VEGETALISTA  
NOS  
MOSAICOS PORTUGUESES

Colecção: ESTUDOS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências  
Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Licinia Nunes Correia

Livros publicados

– *Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses*  
Licinia Nunes Correia

DECORAÇÃO VEGETALISTA  
NOS  
MOSAICOS PORTUGUESES

Edições Colibri

•  
Instituto de História da Arte  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL

*Biblioteca Nacional – Catalogação na Publicação*

Correia, Licínia Nunes, 1947-

Decoração vegetalista nos mosaicos portugueses.  
(Estudos do Instituto de História da Arte ; 1)

ISBN 972-772-581-3

CDU 738

*À memória do  
Professor João Manuel Bairrão Oleiro*

**Título:** Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses

**Autor:** Licínia Nunes Correia

**Edição:** Edições Colibri / Instituto de História da Arte  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL

**Capa:** Inês Mateus

**Ilustração da capa:** Conímbriga, Mosaico da Casa dos Repuxos  
(pormenor)

**Depósito legal n.º** 233 496/05

Lisboa, Outubro de 2005

## PREFÁCIO

Com a presente edição, o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração com as Edições Colibri, inicia uma série de publicações de teses académicas na área da História da Arte. Crê, assim, também neste âmbito, prosseguir no cumprimento dos seus objectivos.

Está nos propósitos actuais do Instituto, agora que já saiu à estampa, com periodicidade anual, a sua *Revista de História da Arte*, publicar numa colecção que intitulamos “Estudos”, também anualmente, um trabalho monográfico que tenha obtido a melhor classificação e se revele de grande interesse para o desenvolvimento dos estudos de História da Arte no nosso País.

A obra escolhida para iniciar esta série de edições monográficas é a que agora se apresenta ao público sob o título *Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses*, da autoria de Licínia Nunes Correia, que a apresentou como dissertação de Mestrado em História da Arte da Antiguidade. Trata-se de um trabalho meritório, orientado cientificamente pelo saudoso Professor João Manuel Bairrão Oleiro, autoridade por todos reconhecida nos estudos sobre mosaico romano em Portugal. Esta dissertação foi apresentada no ano de 1985 e deve ser considerada no âmbito do repertório documental e bibliográfico até então publicado. Desde então, tem-se felizmente assistido a um significativo desenvolvimento da investigação sobre o mosaico romano no território português, enriquecimento para o qual contribuiu significativamente, mesmo com a divulgação limitada praticamente aos meios académicos, esta obra que só agora foi possível dar à estampa.

A decoração vegetalista nos mosaicos romanos revela-se, também no território português, como profundamente significativa no dinamismo dos *opera tessellata*, seja nos contextos urbanos, seja nos contextos rurais. A vivência dos quotidianos em estreita interacção com a natureza, a percepção do inexorável correr dos dias na sucessão das estações do ano (*tempus fugit*) e o constatar das transformações

cósmicas, consigo arrastando o devir humano, levam tradicionalmente, desde os tempos gregos e helenísticos, à produção de iconografias em que se destacam as referências ao mundo vegetal, associadas à complexificação de mentalidades num fundo mítico-ideológico, no qual imperam crenças dionisiacas e se geram comportamentos que encontram a sua origem nas antiquíssimas comemorações do solstício de Inverno. Estas não são mais do que o esconjuro da ameaça ou do receio de uma não renovação cósmica face à esperança de um contínuo rejuvenescimento do Homem no seio da Natureza e para além dela. A representação das raízes, dos troncos, das folhas, das flores e dos frutos nos mosaicos romanos é, por isso, importante também pela transmissão de formas e de conteúdos aos tempos paleocristãos e medievais.

Esta obra sai do prelo na altura em que decorre em Conímbriga o *X.º Colóquio Internacional da AIEMA (Association Internationale pour l'Étude de la Mosaïque Antique)*, acontecimento que traz ao nosso País os maiores especialistas nesta área de investigação. O Instituto de História da Arte, ao editar esta obra, procura também neste campo ajudar a dinamizar os estudos sobre o riquíssimo património musivo existente no nosso território e a incrementar a divulgação científica dos trabalhos de investigação sobre a Arte do Mosaico.

*M. Justino Maciel*

(Responsável no Instituto pela área de História da Arte da Antiguidade)

## ÍNDICE

|                                                                                                                                                    |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Nota Prévia .....                                                                                                                                  | 13  |
| Agradecimentos .....                                                                                                                               | 15  |
| 1. Introdução ao tema e ao estudo realizado .....                                                                                                  | 17  |
| 2. Apresentação sumária dos mosaicos e motivos estudados .....                                                                                     | 23  |
| 3. Análise dos motivos e estudo comparativo .....                                                                                                  | 33  |
| 4. Conclusões .....                                                                                                                                | 81  |
| Bibliografia .....                                                                                                                                 | 87  |
| Estampas .....                                                                                                                                     | 95  |
| Fotografias .....                                                                                                                                  | 133 |
| Esquema compositivo do mosaico do oceano de Faro e numeração atribuída aos motivos – plantas de algumas <i>uillae</i> com mosaicos estudados ..... | 155 |
| Motivos que ocorrem nos mosaicos estudados .....                                                                                                   | 165 |
| Mosaicos em que ocorrem os motivos estudados .....                                                                                                 | 173 |
| Bibliografia específica para os mosaicos estudados .....                                                                                           | 179 |

## ÍNDICE DE ANEXOS

|                                                                                                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Esquema compositivo do mosaico do oceano de Faro<br>e numeração atribuída aos motivos – plantas de algumas <i>uillae</i><br>com mosaicos estudados ..... | 155 |
| Motivos que ocorrem nos mosaicos estudados .....                                                                                                         | 165 |
| Mosaicos em que ocorrem os motivos estudados .....                                                                                                       | 173 |
| Bibliografia específica para os mosaicos estudados .....                                                                                                 | 179 |

## ÍNDICE DE ESTAMPAS

|                                                                  |     |
|------------------------------------------------------------------|-----|
| ESTAMPA 1 – Florões com folhas cordiformes – Tipo 1 .....        | 97  |
| ESTAMPA 2 – Florões com folhas cordiformes – Tipo 1 .....        | 98  |
| ESTAMPA 3 – Florões com cálices de lótus – Tipo 2 .....          | 99  |
| ESTAMPA 4 – Florões com cálices de lótus – Tipo 2 .....          | 100 |
| ESTAMPA 5 – Florões com cálices de lótus – Tipo 2 .....          | 101 |
| ESTAMPA 6 – Florões com diferentes tipos de folhas Tipo 3 .....  | 102 |
| ESTAMPA 7 – Florões com diferentes tipos de folhas Tipo 3 .....  | 103 |
| ESTAMPA 8 – Florões com diferentes tipos de folhas Tipo 3 .....  | 104 |
| ESTAMPA 9 – Florões com diferentes tipos de folhas Tipo 3 .....  | 105 |
| ESTAMPA 10 – Florões com diferentes tipos de folhas Tipo 3 ..... | 106 |
| ESTAMPA 11 – Florões atípicos – Tipo 4 .....                     | 107 |
| ESTAMPA 12 – Trevos – Flor Tipo 1 – A, B, C .....                | 108 |
| ESTAMPA 13 – Flores geometrizadas – Flor Tipo 2 – A .....        | 109 |
| ESTAMPA 14 – Flores geometrizadas – Flor Tipo 2 – B e C .....    | 110 |
| ESTAMPA 15 – Flores geométricas – Flor Tipo 3 .....              | 111 |
| ESTAMPA 16 – Flores geométricas – Flor Tipo 3 .....              | 112 |
| ESTAMPA 17 – Flores geométricas – Flor Tipo 3 .....              | 113 |
| ESTAMPA 18 – “Florinhas” – Fita ondecada .....                   | 114 |

|                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------|-----|
| ESTAMPA 19 – Lótus – Flor Tipo 4 – Cálices alternados .....    | 115 |
| ESTAMPA 20 – Folhas cordiformes isoladas (A) .....             | 116 |
| ESTAMPA 21 – Folhas cordiformes opostas (B) .....              | 117 |
| ESTAMPA 22 – Folhas cordiformes ligadas a sinusóide (C) .....  | 118 |
| ESTAMPA 23 – Folhas cordiformes associadas a peltas (D).....   | 119 |
| ESTAMPA 24 – Folhas cordiformes associadas a volutas (E) ..... | 120 |
| ESTAMPA 25 – Volutas simples .....                             | 121 |
| ESTAMPA 26 – Folhas de videira .....                           | 122 |
| ESTAMPA 27 – Folhas fusiformes/lanceoladas .....               | 123 |
| ESTAMPA 28 – Folhas fusiformes/lanceoladas .....               | 124 |
| ESTAMPA 29 – Folhas fusiformes .....                           | 125 |
| ESTAMPA 30 – Coroas de folhagem .....                          | 126 |
| ESTAMPA 31 – Folhas trífidas .....                             | 127 |
| ESTAMPA 32 – Folhas de loureiro .....                          | 128 |
| ESTAMPA 33 – Folhas de acanto .....                            | 129 |
| ESTAMPA 34 – Arabescos vegetalizados .....                     | 130 |
| ESTAMPA 35 – Arabescos vegetalizados .....                     | 131 |

## NOTA PRÉVIA

Agora que vai ser publicado o trabalho de investigação que realizei sobre a Decoração Vegetalista nos mosaicos romanos de Portugal para as provas de Mestrado, em 1985, gostaria de deixar escritas algumas palavras.

Primeiro, à memória sempre viva de João Manuel Bairrão Oleiro, meu Professor de História da Arte da Antiguidade no Curso de Mestrado da FCSH da UNL e meu orientador de Tese que, para além de tudo o mais, me orientou nos princípios da honestidade científica da investigação e na humildade perante o conhecimento.

Em segundo lugar quero agradecer muito penhoradamente ao Instituto de História da Arte por ter considerado o meu trabalho digno de inaugurar a série de publicações que o Instituto pretende realizar, pelo que me sinto muito honrada.

Apesar do longo tempo de mediação entre a feitura da Tese e a presente publicação, penso que ela é ainda um trabalho que mantém a sua utilidade para os investigadores na área do mosaico romano, quer pela metodologia seguida, quer pela apresentação.

O objectivo foi o levantamento e a análise da decoração vegetalista nos mosaicos romanos de Portugal.

O material recolhido foi agrupado por temas afins, propondo-se a sua classificação tipológica, e foi analisado comparativamente nos mosaicos portugueses e em mosaicos estrangeiros.

Concluiu-se da grande variedade de realizações na sua generalidade a partir de um repertório comum da *musivaria* romana provincial.

Demonstrou-se a individualização dos mosaicos da região sul do *conuentus pacensis* e da “casa dos repuxos” de Conímbriga.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho tornou-se possível com a colaboração de pessoas e instituições a quem pretendo expressar o meu reconhecimento.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Professor João Manuel Bairrão Oleiro, orientador desta tese, por tudo o que com ele aprendi, pelo incentivo que me transmitiu e pela grande disponibilidade que nele sempre encontrei. Agradeço-lhe ainda ter-me proposto um tema de trabalho tão aliciante e ter-me facultado, para o realizar, o acesso a numerosíssimas fontes bibliográficas e iconográficas. Agradeço à Fundação Calouste Gulbenkian, e em especial ao Serviço de Belas Artes, a concessão de uma bolsa que contribuiu para mitigar o esforço financeiro que foi necessário realizar. Ao Instituto Arqueológico Alemão, em Lisboa, na pessoa do seu Director, Professor Doutor Theodor Hauschild e ao Museu Monográfico de Conímbriga, na pessoa da sua Directora, Dr.<sup>a</sup> Adília Moutinho Alarcão, exprimo o meu reconhecimento pela colaboração prestada ao longo da elaboração deste trabalho.

O Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Lisboa, o Museu Lapidar Infante D. Henrique de Faro, o Museu Regional de Lagos, o Museu de Cerro da Vila, a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian e a Biblioteca do Departamento de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa, constituíram também fontes para este estudo.

Agradeço a todos os colegas e amigos que, das mais diversas formas, me ajudaram durante todo o período da preparação da tese.

Quero destacar muito especialmente José Vergílio Fragoso que executou, com extraordinário empenhamento e rigor, todos os desenhos dos motivos vegetalistas apresentados e Felisbela Gameiro Borges que fotografou grande parte dos mosaicos, objecto deste estudo.

Finalmente, à Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Isabel Rainho Silva agradeço o profissionalismo com que dactilografou o texto desta tese.



Licínia Irene da Graça Nunes Correia Wrench nasceu em Lisboa, em 1947. É Mestra em História da Arte da Antiguidade pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde é Assistente desde 1993.

Foi Professora do Ensino Secundário tendo, nesta Faculdade, leccionado, entre outras, as Cadeiras de Didáctica de História da Arte do Ramo de Formação Educacional e a de História da Arte da Antiguidade. Tem-se dedicado, sobretudo, ao estudo da decoração musiva e escultórica na Antiguidade Clássica e Tardia. Está a concluir o doutoramento nesta área científica.



A decoração vegetalista nos mosaicos romanos revela-se, também no território português, como profundamente significativa no dinamismo dos *opera tessellata*, seja nos contextos urbanos, seja nos contextos rurais. A vivência dos quotidianos em estreita interacção com a natureza, a percepção do inexorável correr dos dias na sucessão das estações do ano (*tempus fugit*) e o constatar das transformações cósmicas, consigo arrastando o devir humano, levam tradicionalmente, desde os tempos gregos e helenísticos, à produção de iconografias em que se destacam as referências ao mundo vegetal, associadas à complexificação de mentalidades num fundo mítico-ideológico, no qual imperam crenças dionisiacas e se geram comportamentos que encontram a sua origem nas antiquíssimas comemorações do solstício de Inverno. Estas não são mais do que o esconjuro da ameaça ou do receio de uma não renovação cósmica face à esperança de um contínuo rejuvenescimento do Homem no seio da Natureza e para além dela. A representação das raízes, dos troncos, das folhas, das flores e dos frutos nos mosaicos romanos é, por isso, importante também pela transmissão de formas e de conteúdos aos tempos paleocristãos e medievais.



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Um Saber Novo/Um Saber Diferente

